

Seminário remoto sobre saúde integral da população LGBTQIA+

Remote seminar on integral health of the LGBTQIA+ population

Seminario a distancia sobre salud integral de la población LGBTQIA+

Josefa Jamilla Martins Alves¹, Kalyane Kelly Duarte de Oliveira², Marcelino Maia Bessa¹, Rodrigo Jacob Moreira de Freitas¹, Matheus Fernandes Carvalho², Layane da Silva Lima³, Migna Jucy Marques da Silva⁴, José Ednardo Soares Pereira da Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na participação de um seminário remoto sobre a Saúde Integral da População LGBTQIA+. **Relato de experiência:** Este foi oriundo da vivência de um evento promovido pelo Departamento de enfermagem em uma Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com apoio de um grupo de pesquisa da respectiva instituição. O seminário remoto foi realizado através da plataforma do *google meet*, nos dias 17 a 19 de junho de 2020. O evento teve como objetivo principal promover o conhecimento sobre os direitos, dificuldades e conquistas dos indivíduos LGBTQIA+. Durante os três dias de evento foi possível ser discutido sobre política de saúde integral da população LGBTQ+ e desafios para o cuidado no âmbito do SUS, dinâmicas territoriais para a saúde e a visibilidade da população LGBTQ+ e a (in)visibilidade de pessoas transexuais, narrativas no Oeste Potiguar. **Considerações finais:** A realização e participação em eventos pode contribuir para a construção do conhecimento de estudantes e profissionais da saúde, bem como no fomentar para a reflexão sobre as práticas assistenciais no que concerne à saúde da população LGBTQIA+.

Palavras-chave: Recursos Digitais, Minorias Sexuais e de Gênero, Assistência Integral à Saúde, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of participating in a remote seminar on Integral Health of the LGBTQIA+ Population. **Experience report:** This came from the experience of an event promoted by the Department of Nursing at a State University of Rio Grande do Norte, with the support of a research group from the respective institution. The remote seminar was held through the google meet platform, from June 17 to 19, 2020. The main objective of the event was to promote knowledge about the rights, difficulties and achievements of LGBTQIA+ individuals. During the three days of the event, it was possible to discuss the comprehensive health policy of the LGBTQ+ population and challenges for care within the scope of the SUS, territorial dynamics for the health and visibility of the LGBTQ+ population and the (in)visibility of transgender people, narratives in western Potiguar. **Final considerations:** Holding and participating in events can contribute to building the knowledge of students and health professionals, as well as encouraging reflection on care practices with regard to the health of the LGBTQIA+ population.

Keywords: Digital Resources, Sexual and Gender Minorities, Comprehensive Health Care, Nursing.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros - RN.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó - RN.

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

⁴ Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Pau dos Ferros - RN.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de participar en un seminario a distancia sobre Salud Integral de la Población LGBTQIA+. **Informe de experiencia:** Provino de la experiencia de un evento promovido por el Departamento de Enfermería de una Universidad Estadual de Rio Grande do Norte, con el apoyo de un grupo de investigación de la respectiva institución. El seminario a distancia se realizó a través de la plataforma google meet, del 17 al 19 de junio de 2020. El objetivo principal del evento fue promover el conocimiento sobre los derechos, dificultades y logros de las personas LGBTQIA+. Durante los tres días del evento, fue posible discutir la política integral de salud de la población LGBTQ+ y los desafíos para la atención en el ámbito del SUS, las dinámicas territoriales para la salud y visibilización de la población LGBTQ+ y la (in)visibilización de personas transgénero, narrativas en el occidente de Potiguar. **Consideraciones finales:** La realización y participación de eventos puede contribuir a la construcción del conocimiento de los estudiantes y profesionales de la salud, así como incentivar la reflexión sobre las prácticas de cuidado en relación a la salud de la población LGBTQIA+.

Palabras clave: Recursos Digitales, Minorías Sexuales y de Género, Atención Integral en Salud, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e mais (LGBTQIA+) encontra dificuldades de acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde, isso pode se dá ao fato de que essa população não segue um padrão cis-heteronormativo; e aquilo que os torna 'diferentes' pode acabar sendo usado contra eles nos serviços de saúde. Nesse sentido, na tentativa de minimizar os efeitos da discriminação, violência institucional e exclusão relacionadas ao processo saúde-doença de pessoas com identidade "não hegemônica", a portaria nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011 estabeleceu a Política Nacional de Saúde Integral de LGBTQIA+ (OLIVEIRA DC, 2022; BRASIL, 2011).

Dentro deste contexto, se construíram ainda, estratégias para oportunizar acesso e ampliação deste para a população LGBTQIA+, como por exemplo: o direito ao uso do nome social; o acesso ao Processo Transsexualizador (PrTr) no serviço público de saúde, assim como o reconhecimento da orientação sexual e identidade de gênero como determinante social da saúde. Apesar desses avanços, ainda persiste entraves no que diz respeito a efetividade das políticas públicas no sentido da concretização do direito à saúde, em especial nos serviços de saúde (BEZERRA MVR, et al., 2020).

Nos serviços de saúde, os profissionais da enfermagem representam maioria, além de serem considerados essenciais e nucleares na estrutura da assistência à saúde. Nesse sentido, a literatura traz que muitos entraves enfrentados pela população LGBTQIA+ ao acesso à saúde perpassam pelo desconhecimento das suas demandas pelos profissionais, dentre eles, o enfermeiro (QUERINO MS, et al., 2017).

Nesse sentido, no que concerne ao cuidado de enfermagem e a efetivação de políticas públicas, alguns autores enfatizam a necessidade de modificação no processo formativo de estudantes da área da saúde, uma vez que a literatura tem tecido críticas ao modelo biomédico e heteronormativo de cuidado à saúde. Assim, estes estudantes e futuros profissionais serão preparados para o atendimento das demandas relacionadas à saúde da população LGBTQIA+ (FERREIRA BO E BONAN C, 2021).

Assim, a realização e participação em eventos que discutem tais temáticas podem contribuir para a construção de novos conhecimentos por parte dos estudantes e profissionais de saúde, dentre eles, os enfermeiros. Cabe frisar ainda que para o desenvolvimento de uma assistência integral que seja resolutiva as demandas e necessidades dessa população, também perpassa pela mudança de percepções que muitas vezes são pré-concebidas pelos profissionais de saúde. (SILVA NL, et al., 2020).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na participação de um seminário remoto sobre a Saúde Integral da População LGBTQIA+.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este foi oriundo da vivência de um evento promovido pelo Departamento de enfermagem em uma Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com apoio de um grupo de pesquisa da respectiva instituição. O seminário remoto foi realizado através da plataforma do *google meet*, nos dias 17 a 19 de junho de 2020. A ideia para a realização de evento no formato remoto se deu, principalmente, em detrimento do momento vivenciado, a pandemia da Covid-19. O evento teve como objetivo principal promover o conhecimento sobre os direitos, dificuldades e conquistas dos indivíduos LGBTQIA+.

No primeiro dia do evento, por meio de uma mesa temática, foi possível ser discutido sobre política de saúde integral da população LGBTQ+ e desafios para o cuidado no âmbito do SUS. Nesse dia foi possível ouvir e discutir com dois profissionais, cujo um deles foi responsável pela formulação da política integral de saúde da população LGBTQIA+, na qual trouxe em sua fala suas experiências pessoais/profissionais bem como as lutas para concretização da política. Ademais, o segundo convidado trouxe uma fala esclarecedora e rica ao apresentar conceitos e siglas que eram discutidos sobre as diversidades, mas que muitas vezes os sujeitos/profissionais não sabem diferenciar e compreender dentro de suas especificidades. Tal palestrante, adentrou, inclusive, na perspectiva do conhecimento e humanização para a prática do cuidado em Enfermagem.

Na oportunidade, foi-se abordado sobre fato do preconceito e a falta de humanização das práticas em saúde se tornaram um empecilho para a adesão do referido público nos serviços de saúde. Muitos profissionais de saúde não conhecem a política LGBTQIA+, mesmo após ter passado mais de uma década de sua criação e são constantemente influenciados por crenças, estereótipos, que os fazem crer na existência de um único modelo de orientação sexual, por esse motivo acabam sendo negligentes e omissos diante dos cuidados com o público.

No segundo dia do evento, foi-se abordado sobre Dinâmicas territoriais para a saúde e a visibilidade da população LGBTQIA+. Nesse espaço foi discutido a baixa representatividade territorial no cenário vivido por esses sujeitos por inúmeros fatores que englobam, principalmente, o receio sobre serem vítimas de crime de ódio ao saírem e expressarem-se às ruas. Então fazendo-se refletir sobre o quão reprimidas se sentem por serem obrigadas a negligenciar, inclusive, suas necessidades de saúde, por sentirem-se desprotegidos nos espaços.

Por outro lado, nesse mesmo momento, um dos palestrantes apresentou uma iniciativa sobre a construção de uma clínica dedicada a atender exclusivamente a população LGBTQIA+, levando em consideração suas particularidades. Esse relato reforça a continuidade de um modelo de atenção pautado nas diretrizes das políticas de saúde que surgiram como o objetivo de promover à saúde integral e equitativa a população para que suas demandas e necessidades de saúde sejam atendidas por profissionais qualificados e comprometidos com a assistência

Por fim, no terceiro e último dia do evento foi-se discutido sobre a (in)visibilidade de pessoas transexuais, narrativas no Oeste Potiguar. Esta mesa temática contou com a participação de pessoas transexuais, que por meio de suas falas, fizeram refletir suas experiências, e principalmente a falta de reconhecimento das identidades dos que contavam suas histórias de vida a partir de um contexto de deslegitimação reiterada das travestilidades e transexualidades que ainda é presente na sociedade contemporânea.

Apesar da importante iniciativa para a construção da política, muito se foi citado sobre a dificuldade enfrentada para acessar os serviços de saúde, dentro dos níveis de complexidade, seja ela na atenção primária até a alta complexidade, dentre toda a população trans, visto o que foi dialogado entre os participantes. Além do acesso aos serviços de saúde, os participantes trouxeram em suas falas sobre o ensino e a formação educacional. Estes trouxeram que a maior parte das instituições seguem os modelos tradicionais de ensino, onde a oferta de disciplinas voltadas à temática LGBTQIA+ é insatisfatória, sendo necessário o seu desenvolvimento nos processos de formação como forma de promover mudanças nos comportamentos e nas subjetividades dos futuros profissionais de saúde para que os mesmos desenvolvam suas condutas de forma adequada e direcionada as especificidades da população.

Assim, a realização do seminário remoto suscitou a reflexão em diversas vertentes, dentre elas, saúde e educação sobre a população LGBTQIA+. Diante disso, pode-se perceber a relevância da temática discutida em meio ao cenário político-social em que vivemos tem enorme significância, ao ponto de identificar as lacunas de debate e execução sobre a política, o preconceito, o tabu e a marginalização desses indivíduos.

DISCUSSÃO

As dimensões de acesso ao Sistema Único de Saúde, bem como da qualidade de seus serviços, estão ameaçadas pela existência das desigualdades sociais, a exemplo da de gênero. A perpetuação de opressões nesse aspecto nas relações intersociais, afetam negativamente o modo de vida inúmeros indivíduos, principalmente na vertente, saúde. Essas discrepâncias são capazes de interferir no processo saúde-doença do sujeito, de forma direta ou indireta, sendo possível destacar, historicamente, no âmbito LGBTQIA+ (GOMES SM, et al., 2018).

Levando em consideração a marginalização dessa população no que se refere ao cuidado e a garantia dos direitos a que reflete sofrimentos até hoje, a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+ foi sancionada em 2011, com o intuito de reparar a desassistência, promover saúde integral, assim como de propor ações para minimizar o preconceito e atender a essa população que possui necessidades específicas, assim, trazendo um olhar especial para as demandas desse universo populacional (BEZERRA MVR, et al., 2021; BRASIL, 2011).

Conforme alguns reflexões trazidas pelos participantes, a não efetivação da política de saúde favorece a fragmentação da assistência e o desconhecimento sobre os modos de vida e especificidade da população, mesmo após a formulação de políticas e programas que surgiram para legitimar os direitos ao grupo e ampliar o acesso aos serviços de saúde, ainda há profissionais que desconhecem esses direitos, problemas e necessidade de saúde, além de criminalizar essas pessoas por não se enquadrarem no padrão heterossexual (ROSA DF, et al., 2019).

Assim, fazem-se necessário mudanças urgentes nesse cenário, dessa forma, a realização de eventos sobre essas temáticas, atrelado ao uso de plataformas virtuais, é uma estratégia que pode ser utilizada para construir conhecimento por parte dos estudantes e profissionais de saúde, uma vez que na maioria das vezes esses usuários passam pelos (ou se afastam dos) serviços da saúde sem que sejam enxergados, reconhecidos ou mesmo ouvidos.

Diante das experiências de vida compartilhadas nota-se que as questões relativas ao público LGBTQIA+ são bastante negligenciadas, foi possível refletir e observar um quadro de baixa representatividade social, de desprezo ao corpo, de desrespeito ao nome social, a utilização de banheiros ou vestuários em conformidade com sua identidade de gênero, conforme relatos. A existência da política LGBTQIA+ vai muito além do que se propõe, uma vez que o seu efeito mais significativo envolve a conversão do imaginário social, pois viabiliza superação dos preconceitos que assolam a vivência e as relações sociais as quais decaem veementemente sobre esse público.

Nesse sentido, muitas vezes a invisibilidade das identidades trans ocorre apenas pela visibilidade que a sociedade dá à homossexualidade, colaborando com a perspectiva de que as travestilidades e transexualidades têm sido historicamente interpretadas pelo dispositivo cis-heteronormativo. Assim, todos esses elementos presentes no contexto social e na cultura hegemônica da heteronormatividade, reforçam a cultura da negação de direitos da população (FERREIRA E e GUASCH O, 2015).

Desde o momento em que esses indivíduos assumem sua identidade de gênero passam a sofrer com a discriminação, preconceito, o desamparo no seio familiar, acadêmico, laboral e social, traduzindo todo o histórico de repressão e a negação dos direitos LGBTQIA+ expressarem sua liberdade sexual. Assim, ainda que sejam previstas determinadas garantias, esses sujeitos ainda convivem com os traços das desigualdades sociais e das dificuldades impostas pela marginalização e o preconceito de seus corpos, seja no local de trabalho, na educação e na área da saúde.

No que concerne a assistência à saúde, a falta de uma abordagem consistente e uma assistência adequada impacta negativamente na qualidade de vida e na saúde desses usuários. O preconceito historicamente disseminado contribui para consolidar o despreparo dos profissionais para lidar com esses assuntos. Essa incompreensão sobre a importância de uma assistência específica é resultado, quase sempre, de influências socioculturais oriundas da própria visão heteronormativa, porém não é um fator impeditivo para que esses profissionais busquem novos conhecimentos como forma de construir a integralidade no cuidado (SILVA JF e COSTA GMC, 2020).

Soma-se a isso a necessidade de refletir sobre os processos formativos para o cuidado à saúde. Enfatiza-se que muitas instituições não abordam estas temáticas dentro dos componentes curriculares, o que culmina para a necessidade de reflexão sobre a contribuição das instituições de ensino para a formação de profissionais que não apresentem apenas habilidades técnicas, mas que sejam sujeitos críticos e reflexivos para prestarem uma assistência pautada no conhecimento técnico/científico e humanizada (RIGOLON M, et al., 2020).

Cabe destacar ainda, que, por não reconhecer as reais necessidades de saúde, muitos profissionais atrelam essas necessidades a representações que estereotipam esses sujeitos como pessoas associadas a promiscuidade, sexo, sexo desprotegido, IST's, HIV/Aids, diante do que foi observado durante o evento. Assim, é imprescindível que os trabalhadores de saúde sejam cientes que esses sujeitos estão expostos a vulnerabilidades, sendo estas em relação ao preconceito e discriminação que ocorre muitas vezes por parte dos próprios profissionais e trabalhadores de saúde (CAVALCANTE DR, et al., 2020).

Mesmo após os avanços com relação à criação de portarias, políticas afirmativas e programas de significância para a promoção da cidadania LGBTQIA+ e para o enfrentamento e combate aos estigmas que os veiculam ao patológico, ainda permanecem desafios a serem superados, pois o percurso por trás da sua instauração e cumprimento traz consigo uma densa gama de dificuldade, preconceitos e paradigmas que ainda persistem na sociedade, por esse motivo acabam não sendo incorporadas e/ou materializadas por estes profissionais e serviços de saúde (LIMA TNB, et al, 2019).

Cabe salientar que a Política de Saúde Integral da população LGBTQIA+ propõe a qualificação e o aperfeiçoamento das práticas assistenciais dos profissionais já inseridos nos serviços de saúde, através da educação permanente em saúde são ofertados cursos totalmente gratuitos na modalidade virtual de ensino a distância com o objetivo de atender as necessidades de capacitação destes profissionais e oferecer mais conhecimento para promover um atendimento humanizado e integral à população, com ações que permitam, sobretudo, superar as práticas discriminatórias e qualificar o cuidado para a garantia dos direitos fundamentais dessas população (BRASIL, 2011; LOPES LP, et al., 2019) .

Assim, os profissionais devem se desprender do modelo biomédico e heteronormativo, fomentando reflexões e mudança do paradigma do cuidado com vistas a melhorar os ambientes de atendimento e assistência prestada. Assim, os agentes envolvidos devem alinhar-se com as políticas governamentais e com as especificidades das populações atendidas. As instituições de saúde devem reconhecer as especificidades dessa população, oportunizando um ambiente acolhedor e livre de preconceitos (SANTOS JS, et al., 2019).

Destaca-se a necessidade de mudanças na formação dos profissionais de saúde, de modo a qualificá-los para a melhoria da prestação de cuidados no que concerne as demandas relacionadas com a orientação sexual e de gênero como estratégia de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e ao estigma institucional enfrentados por essas pessoas.

Assim, a oferta de componentes curriculares e/ou a discussão dessas temáticas dentro dos componentes já existentes, como também por meio da pesquisa e da extensão, podem ser estratégias para a melhoria da qualidade da assistência. Por fim, é preciso que a enfermagem se aproxime da população LGBTQIA+, visto a vulnerabilidade em saúde que este grupo apresenta, (re)pensando a assistência de enfermagem para esse público para além das práticas biologicistas, pontuais e centradas na doença, como já conhecidas. É necessário a produção de novos saberes e instrumentos de cuidado que contemplem a equidade e atenção integral desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA MVR, et al. Historical conditions for emergence of the National Policy for Comprehensive LGBT Health in the social space of health in the State of Bahia, Brazil. *Cad. Saúde Pública*, 2021; 37(8): e00221420.
2. BEZERRA MVR, et al. LGBT health policy and its invisibility in public health publications. *Saúde debate*, 2020; 43(spe8).
3. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.836, de 1 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acessado em: 05 de janeiro de 2023.
4. CAVALCANTE DR, et al. Sexual practices of women who have sex with women and condom use. *Rev Rene*, 2022; 23: e71297.
5. FERREIRA BO, BONAN C. Where are LGBTT populations in the Family Health Strategy? narratives of health professionals in Teresina, Piauí, Brazil. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2021; 26(5).
6. GOMES SM, et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. *Saúde e Sociedade*, 2018; 27(4): 1120-1133.
7. LIMA TNB. Atenção à Saúde da População LGBT numa capital nordestina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 34: e1410.
8. LOPES LP, et al. Gender diversity and health access: perceptions of the students of nursing and medicine of centro universitário patos de Minas. *Braz. J. Hea. Rev*, 2019; 2(4): 3286-3302.
9. OLIVEIRA DC. Representativeness of the LGBTQIA+ population in epidemiological research in the context of the National Policy for Comprehensive Health of Lesbians, Gays, Bisexuals, Transvestites and Transsexuals in Brazil: expanding the production of knowledge within the SUS for social justice. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2022; 31(1): e2022020.
10. QUERINO MS, et al. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais-revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*, 2017; 6(1): 46-58.
11. RIGOLON M, et al. "Health does not discuss trans bodies": Oral History of transsexuals and transvestites. *Rev Bras Enferm.*, 2020; 73(Suppl 6).
12. ROSA DF, et al. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. *Rev Bras Enferm.*, 2019; 72(Suppl 1): 299-306.
13. SANTOS JS, et al. Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. *Esc Anna Nery*, 2019; 23(4): e20190162.
14. SILVA JF e COSTA GMC. Health care of sexual and gender minorities: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.*, 2020; 73(Suppl 6): e20190192.
15. SILVA NL, et al. Social identity of transgender persons: concept analysis and proposition of nursing diagnosis. *Rev Bras Enferm.*, 2020; 73(Suppl 5): e20200070.
16. VERAS EF e ANDREU OG. A invenção do estigma travesti no Brasil (1970-1980). *História, histórias*, 2015; 3(5): 39-52.